



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

SRS. ACIONISTAS

A administração da SIDERÚRGICA J. L. ALIPERTI SA., nos termos da legislação vigente, submete a apreciação de V.Sas., o Balanço Patrimonial Consolidado e as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2006, acompanhados de Notas Explicativas, Pareceres do Conselho Fiscal e dos Auditores Independentes. De conformidade com a Instrução CVM 381/2003, a Administração esclarece que a Sacho Auditores Independentes não presta outros serviços que não sejam de Auditoria externa, conforme Parágrafo 2º Inciso II, Artigo 2º.

A Unidade Fabril de Sorocaba encontra-se em plena produção, ocupando lugar de destaque no mercado de molas helicoidais.

A companhia fez investimentos na empresa SA Agro Industrial Eldorado, que atua na área de pecuária e agrícola.

Como é do conhecimento geral, tendo sido amplamente divulgado pela mídia, o setor agropecuário brasileiro enfrentou, no ano de 2006, uma grave crise decorrente de uma conjunção de fatores, entre eles: o surgimento de focos de febre aftosa em regiões do país, o problema da gripe aviária, a contínua valorização do real em frente ao dólar, o alto custo de insumos importados e problemas climáticos.

Tais fatores provocaram a queda nos preços dos produtos agropecuários, a queda nas exportações de carnes e conseqüentemente diminuição no consumo de rações (à base de soja e milho) e aumento nos custos de produção.

Assim, a SA Agro Industrial Eldorado, cuja atuação baseia-se sobretudo na produção de gado de corte e grãos (soja e milho) sofreu os reflexos da crise traduzidos no resultado obtido.

Além disso fatores climáticos adversos, em especial nas áreas de produção da empresa, fizeram com que houvesse perda de produção, reduzindo a receita e em contrapartida encarecendo os custos.

Como fatores positivos, temos que, a partir do final de 2006 os preços agrícolas iniciaram um processo de recuperação, além disso, as condições climáticas para o ano agrícola 2006/2007 foram propícias às culturas o que indica que as perspectivas para o ano de 2007 serão de resultados sensivelmente melhores que os apresentados neste ano.

A Administração registra neste ensejo, o reconhecimento aos nossos funcionários, pela dedicação com que desempenharam as suas tarefas, sem os quais não teríamos conseguido alcançar os nossos objetivos.

A Administração



PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos. Srs.

**Diretores e Acionistas da
SIDERÚRGICA J. L. ALIPERTI S/A
São Paulo – SP**

1. *Examinamos os balanços patrimoniais individuais (controladora) e consolidados da **SIDERÚRGICA J. L. ALIPERTI S/A** e (controladas) levantados em 31 de dezembro de 2006 e 2005, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaboradas sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.*
2. *Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia e empresas controladas; b) a constatação com base de testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e empresas controladas, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.*
3. *Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individual e consolidada da **SIDERÚRGICA J. L. ALIPERTI S/A**, e empresas controladas em 31 de dezembro de 2006 e 2005, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.*

São Paulo, 26 de março de 2007

HUGO FRANCISCO SACHO
CRC-SP 1SP 124.067/O-1

SACHO AUDITORES INDEPENDENTES
CRC-SP 2SP 017.676/O-8



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas,

O Conselho Fiscal da Siderúrgica J. L. Aliperti S/A, em reunião realizada nesta data, em observância ao disposto nos incisos II, III e VII do Art. 163, da Lei 6.404/76 e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, examinou o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2006, compreendendo, as Notas Explicativas, o Balanço Patrimonial, as Demonstrações do Resultado, das Mutações do Patrimônio Líquido e das Origens e Aplicações de Recursos, além dos demais documentos e informações pertinentes às operações realizadas pela empresa. Com base nos documentos examinados, nas análises levadas a efeito e nos esclarecimentos apresentados por representantes da Companhia, e à vista do parecer dos auditores independentes, o Conselho Fiscal é de parecer que os citados documentos estão em conformidade com as prescrições legais pertinentes e refletem adequadamente a posição patrimonial e econômico-financeira da empresa no referido exercício social, razão pela qual opina favoravelmente à aprovação de tais documentos pela Assembléia Geral de Acionistas.

São Paulo, 22 de março de 2007.

Luiz Simão Sawaya

Paulo Roberto de Oliveira

Roberto Rossoni

Sandra Lucia de Almeida Jacon

Walter Lopes Filho

Conselheiros Fiscais



BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

(Em mil reais)

ATIVO

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2006	2005	2006	2005
CIRCULANTE				
Caixa e Bancos	589	450	815	612
Aplicações Financeiras no Mercado Aberto	29.593	36.446	30.369	38.301
Duplicatas à Receber	3.492	2.403	5.670	3.779
Adiantamentos à Fornecedores	286	179	343	326
Demais Contas à Receber	3.805	3.226	1.269	683
Estoques	11.332	10.886	42.451	45.111
Despesas do Exercício Seguinte	169	1	181	25
Adiantamento p/ Investimento em Controlada	13.988	14.464	-	-
Investimento - Orçamento de Capital	26.656	19.061	-	-
Outros Direitos	12	11	1.196	1.176
	<u>89.922</u>	<u>87.127</u>	<u>82.294</u>	<u>90.013</u>
NÃO CIRCULANTE				
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				
Cauções e Depósitos	635	632	745	735
Outros Créditos	974	974	1.012	1.012
	<u>1.609</u>	<u>1.606</u>	<u>1.757</u>	<u>1.747</u>
PERMANENTE				
Investimentos	26.370	30.703	3.084	3.084
Imobilizado	22.324	24.825	64.052	62.538
Diferido	2.829	3.059	2.829	3.059
	<u>51.523</u>	<u>58.587</u>	<u>69.965</u>	<u>68.681</u>
Total do Ativo	143.054	147.320	154.016	160.441

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

(Em mil reais)

PASSIVO

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2006	2005	2006	2005
CIRCULANTE				
Fornecedores	1.722	1.447	2.667	3.126
Financiamentos	3.841	3.841	5.427	4.862
Salários e Ordenados	200	182	346	283
Provisão para Férias	549	479	871	808
Provisão para Dividendos/Participações	2.001	2.565	2.001	2.565
Provisões e Indenizações Trabalhistas	950	700	950	700
Impostos e Contribuição Social	518	287	5.943	4.796
Demais Contas à Pagar	663	478	3.180	5.934
	<u>10.444</u>	<u>9.979</u>	<u>21.385</u>	<u>23.074</u>
NÃO CIRCULANTE				
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO				
Financiamentos	40.431	38.924	40.431	38.924
Credores Diversos				
	<u>40.431</u>	<u>38.924</u>	<u>40.431</u>	<u>38.924</u>
PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS			21	26
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital Social	48.964	48.964	48.964	48.964
Ações em Tesouraria	(538)	(538)	(538)	(538)
Reserva Legal	2.596	2.596	2.596	2.596
Reservas de Reavaliação	17.558	17.783	17.558	17.783
Lucros (Prejuízos) Acumulados	23.599	29.612	23.599	29.612
	<u>92.179</u>	<u>98.417</u>	<u>92.179</u>	<u>98.417</u>
Total do Passivo.....	143.054	147.320	154.016	160.441

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS

FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Em mil reais)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2006	2005	2006	2005
Receita Bruta de Vendas e Serviços	25.484	26.745	52.813	56.408
Impostos sobre Vendas	(3.128)	(3.032)	(6.526)	(6.018)
Receita Operacional Líquida	22.356	23.713	46.287	50.390
Custo dos Produtos e Serviços Vendidos	(12.683)	(8.566)	(34.061)	(28.099)
Lucro Bruto	9.673	15.147	12.226	22.291
Despesas com Vendas	-	-	(235)	(542)
Despesas Gerais e Administrativas	(12.398)	(13.415)	(19.167)	(19.662)
Despesas Financeiras	(2.957)	(4.140)	(3.557)	(4.901)
Receitas Financeiras	4.979	2.597	5.290	2.807
Depreciação e Amortização	(1.029)	(1.041)	(1.257)	(1.221)
Resultado de Equivalência Patrimonial	(4.282)	140	-	-
Outras Receitas Operacionais	403	1.236	495	1.292
Lucro (Prejuízo) Operacional	(5.611)	524	(6.205)	64
Receitas (Despesas) não Operacionais	2.532	5.122	3.148	5.645
Lucro antes da Contribuição Social	(3.079)	5.646	(3.057)	5.709
Provisão Contribuição Social	(94)	-	(103)	(24)
Lucro (Prejuízo) Exercício antes do I.R.	(3.173)	5.646	(3.160)	5.685
Provisão para Imposto de Renda	(262)	-	(274)	(39)
Participação dos Minoritários	-	-	(5)	(3)
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	(3.435)	5.646	(3.439)	5.643
Lucro (Prejuízo) Líquido - lote mil Ações - R\$	(18,47)	30,36	(18,49)	30,34
Ações em Circulação		185.955.716		
Valor Patrimonial - lote de mil Ações no fim do Período - R\$	495,71	529,25	495,71	529,25

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



(em mil reais)

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	CAPITAL SOCIAL	RESERVAS REAVALIAÇÃO		RESERVAS LUCROS	AÇÕES EM TESOURARIA	LUCROS (PREJUÍZOS) ACUMULADOS	TOTAL
		PRÓPRIA	CONTROLADAS	RESERVA LEGAL			
LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA							
Em 1º de janeiro de 2005	48.964	10.810	7.198	2.314	(538)	26.588	95.336
Realização de Reservas	-	(218)	(7)	-	-	225	-
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	-	-	5.646	5.646
Constituição de Reservas	-	-	-	282	-	(282)	-
Dividendos Propostos	-	-	-	-	-	(2.001)	(2.001)
Provisão p/Partic nos Resultado dos Admin.	-	-	-	-	-	(564)	(564)
Em 31 de Dezembro de 2005	48.964	10.592	7.191	2.596	(538)	29.612	98.417
Realização de Reservas	-	(217)	(8)	-	-	225	-
Ajustes de Exercícios Anteriores	-	-	-	-	-	(802)	(802)
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	-	-	-	-	-	(3.435)	(3.435)
Dividendos Propostos	-	-	-	-	-	(2.001)	(2.001)
Em 31 de Dezembro de 2006	48.964	10.375	7.183	2.596	(538)	23.599	92.179

-5-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Em mil reais)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2006	2005	2006	2005
Origens dos Recursos				
Resultado Líquido	(3.435)	5.646	(3.435)	5.646
Resultado da Equivalência Patrimonial	4.282	(140)	-	-
Depreciações e Amortizações	1.567	1.242	3.407	2.296
Outros Ajustes	(802)	-	(854)	
Soma	1.612	6.748	(882)	7.942
PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS			(5)	(3)
De Terceiros				
Dívidas a Longo Prazo	1.507	325	1.507	325
Baixas de Investimentos	51	-	51	-
Baixas de Imobilizado – Valor Residual	1.572	154	1.787	703
Soma	3.130	479	3.345	1.028
TOTAL DAS ORIGENS	4.742	7.227	2.458	8.967
Aplicações de Recursos				
Acréscimos Realizável a Longo Prazo	2	(3)	9	40
Aquisição do Imobilizado	409	4.295	4.203	9.433
Provisão de Dividendos	2.001	2.565	2.001	2.565
Transferência do Realizável	-	-	2.275	2.850
TOTAL DAS APLICAÇÕES	2.412	6.857	8.488	14.888
Aumento (Redução) do Cap. Circulante	2.330	370	(6.030)	(5.921)
Varição no Ativo Circulante	2.795	(2.817)	(604)	(497)
Varição no Passivo Circulante	(465)	3.187	(5.426)	(5.424)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO

AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia tem como objetivo preponderante a siderurgia, além da indústria e comércio de molas para veículos e outros produtos derivados do aço, a implantação, desenvolvimento e exploração florestal e a importação de produtos siderúrgicos e matérias-primas.

Os projetos florestais com a participação de terceiros, implantados em propriedades da Companhia, tem uma remuneração pela cessão de terras e pela administração desses projetos, na maior parte, 30% do resultado econômico, apurado quando dos desbastes e corte final.

NOTA 2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da sociedade controladora e consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

NOTA 3 - PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS

- a) Receitas e Despesas
As receitas e despesas são apropriadas de acordo com o regime de competência.
- b) Provisão para Devedores Duvidosos
Tomando por base experiências em anos anteriores, deixamos de constituir a provisão devido a diminuta margem de perda.
- c) Estoques
Estão demonstrados pelo custo médio de compra ou produção, inferiores aos preços de reposição.
- d) Permanente
Demonstrado ao custo corrigido até 31.12.95 e ao custo de aquisição até 31.12.2006, combinado com os seguintes aspectos:



- *Participação em investimentos, em proporção ao valor do patrimônio líquido contábil das sociedades controladas, pelo método de equivalência patrimonial.*
- *Depreciação do imobilizado, calculada as taxas que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens e computada no custeio da produção.*

A exaustão dos custos com florestamento e reflorestamento é feita com base na extração da madeira.

As taxas anuais de depreciação são as seguintes:

- *Edifícios - 2%*
- *Máquinas, Equipamentos e Instalações - 10%*
- *Móveis e Utensílios - 10%*
- *Veículos - 20%*

e) Demais Ativos Circulantes e a Longo Prazo

Estão demonstrados pelos valores de realização conhecidos ou estimados, atualizados até a data do balanço, quando aplicável.

f) Demais Passivos Circulantes e Exigíveis a Longo Prazo

Demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias ou cambiais incorridas.

NOTA 4 - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com os princípios de consolidação previstos na Legislação Societária Brasileira e Instrução CVM 247, abrangendo as demonstrações financeiras da Companhia, e suas coligadas: S/A Agro Industrial Eldorado (99,98338%) , Eldorado Comércio de Ferro e Aço Ltda. (99,6257%) e RMCA Incorporação e Planejamento Ltda (98,0000%)

NOTA 5 - ESTOQUES

(EM MIL REAIS)

	2006	2005
<i>Produtos Acabados</i>	<i>5.360</i>	<i>4.468</i>
<i>Matérias-Primas</i>	<i>1.342</i>	<i>1.890</i>
<i>Materiais Intermediários</i>	<i>146</i>	<i>31</i>
<i>Material n/ Prop. em Poder Terceiros</i>	<i>4.374</i>	<i>4.374</i>
<i>Outros</i>	<i>110</i>	<i>123</i>
<i>Total</i>	<i>11.332</i>	<i>10.886</i>



NOTA 6 - INVESTIMENTOS

(EM MIL REAIS)

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Em Controladas	23.437	27.770
Outros Investimentos	2.933	2.933
	<u>26.370</u>	<u>30.703</u>

a) MOVIMENTAÇÃO DE INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

(EM MIL REAIS)

	S/A Agro Indl. Eldorado		Eldorado Com. Ferro e Aço Ltda		RMCA Incorp. Planej. Ltda	
	2006	2005	2006	2005	2006	2005
No início do Exercício	25.623	25.549	1.346	1.071	801	1.010
Equivalência Patrimonial	(3.910)	74	(191)	275	(181)	(209)
Ajustes Exercícios Anteriores	-	-	(51)	-	-	-
No final do Exercício	21.713	25.623	1.104	1.346	620	801

b) INFORMES SOBRE AS CONTROLADAS

(EM MIL REAIS)

	S/A Agro Indl. Eldorado	Eldorado Com. Fer e Aço Ltda	RMCA Incorp. Planej. Ltda
Número Ações/Cotas (000)	6.449	3.500	36.800
Participação na Controlada	99,98338%	99,6257%	98,00%
Patrimônio Líquido	21.716	1.108	633
Reserva Reavaliação	6.751	434	-
Resultado no Exercício	(3.910)	(191)	(184)

c) OUTROS INVESTIMENTOS

(EM MIL REAIS)

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Participação em Incentivos Fiscais	12	12
Ações – Eletrobrás	629	629
Ações – Cosipa	2.292	2.292
	<u>2.933</u>	<u>2.933</u>



NOTA 7 - IMOBILIZADO

(EM MIL REAIS)

	<u>2006</u>	<u>2005</u>		
	DEPRECIÇÃO			
	CUSTO ACUM/EXAUSTÃO		LÍQUIDO	LÍQUIDO

	<u>2006</u>	<u>2005</u>		
	DEPRECIÇÃO			
	CUSTO ACUM/EXAUSTÃO		LÍQUIDO	LÍQUIDO
Terrenos	2.204	-	2.204	2.204
Propriedades Rurais	3.846	-	3.846	3.802
Edifícios	20.169	7.429	12.740	13.194
Máquinas, Equip. e Instalações	4.338	1.087	3.251	4.492
Reflorestamentos	36	-	36	36
Outros	1.661	1.470	191	1.097
Obras em Andamento	56	-	56	-
Total	32.310	9.986	22.324	24.825

NOTA 8 - FINANCIAMENTOS

	(EM MIL REAIS)	
	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Moeda Estrangeira	11.672	11.207
Moeda Nacional	32.600	31.558
	44.272	42.765

- **FINANCIAMENTO PARA AQUISIÇÃO DE AÇÕES COSIPA:** (R\$ 6.226 mil)
A Instituição Financeira tem como garantia as próprias ações COSIPA e penhor mercantil.

- **FINANCIAMENTO BNDES:** (R\$ 37.832 mil)
O seu valor encontra-se "sub judice". A Companhia através de Laudo Pericial, está atualizando seu valor por entender ser mais conservador e não colocar em riscos futuros os interesses de seus acionistas.

A Instituição Financeira tem como garantia propriedades rurais (Fazendas Beija-Flor, Beija-Flor II, Beija-Flor III, Olhos D'Água, Olhos D'Água II, Rocinha I, Dessio Domingues, Tamanduá e Rocinha III) conforme contratos lavrados em cartório.

NOTA 9 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) **CAPITAL SOCIAL**

O capital social está dividido em 62.500.000 ações ordinárias nominativas e 123.455.716 ações preferenciais nominativas, sem valor nominal.

b) **DIREITO DAS AÇÕES**

Em conformidade com o estatuto, a legislação e normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, as ações preferenciais não tem direito a voto, sendo-lhes assegurados dividendos 10% (dez por cento) superiores aos das ações ordinárias e a prioridade no reembolso do capital em caso de liquidação da Companhia.

Uma vez absorvidos os prejuízos acumulados, eventualmente existentes, será atribuído aos acionistas em cada exercício, um dividendo mínimo de 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido, calculado nos termos da lei societária.



c) AÇÕES EM TESOURARIA

A Companhia possui em tesouraria, em 31 de dezembro de 2006, 3.800.000 (três milhões e oitocentos mil) ações preferenciais, resultantes de aquisição em público leilão realizado em 07/02/2002 com preço médio de R\$ 141,76 (cento e quarenta e um reais e setenta e seis centavos) por lote de mil ações.

NOTA 10 - RESERVA DE REAVLIAÇÃO

A realização da reserva de reavaliação ocorre através de depreciação dos bens e é registrada em conta de lucros (prejuízos) acumulados. As baixas ou alienações são revertidas na própria conta de origem conforme deliberação CVM 165.

As reservas de reavaliações referem-se a terrenos e propriedades rurais próprios relativos a R\$ 10.375 (mil) e o reflexo da reavaliação de terrenos e propriedades rurais de R\$ 7.183 (mil) nas Controladas.

Os saldos do imobilizado de terrenos e propriedades rurais são os mesmos que estão representados pelas contas de Reserva de Reavaliação.

A diferença entre os saldos conciliados da Reserva de Reavaliação (Patrimônio Líquido) e os saldos do Imobilizado (Nota 7), referem-se a diversos itens como por exemplo, subestação de energia elétrica, galpões de laminação, silos de carvão e tanques de carepa.

NOTA 11 - COBERTURA DE SEGUROS

(EM MIL REAIS)

MODALIDADE	OBJETO	VALOR SEGURADO	
		2006	2005
Incêndio	Imobilizado	7.043	2.993
Riscos Diversos	Veículos	504	579
Vida em Grupo	Seguranças	1.353	1.353

NOTA 12 - APLICAÇÕES FINANCEIRAS NO MERCADO ABERTO

INSTITUIÇÃO	TIPO APLICAÇÃO	QUANT. QUOTAS	VALOR QUOTAS
J.P. Morgan	Italy FAQ	11.845,47958	325,1429732
J.P. Morgan	FG FICFI	12.127,10839	218,7378656
Banco Bradesco	FAQ	296.429,43044	1,6972470
Banco Itaú	FIF	839.839,78387	26,0748090
Banco Itaú	Valor	12.026,23683	29,4147540

INSTITUIÇÃO	TIPO APLICAÇÃO	VALOR APLICADO	VLR ATUALIZADO
Diversos	Mercado de Ações	333.065,75	333.065,75

De acordo com o disposto no art. 2º, parágrafo 1º, inciso "A" da Instrução CVM 235, os valores indicados acima representam disponibilidades da Companhia atualizados à valores de mercado até 31.12.2006.



**NOTA 13 - CONCILIAÇÃO ENTRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
CONTROLADORA E CONSOLIDADO**

Resultado do Exercício

Controladora	(3.435)
Participação dos Minoritários	(5)
Consolidado	(3.439)

NOTA 14 – SUBVENÇÃO PARA INVESTIMENTO EM CONTROLADA

Visa o reforço de capital circulante e o atendimento a novos investimentos da Companhia em suas controladas S/A Agro Industrial Eldorado (R\$ 6.678 mil) e RMCA Incorporação e Planejamento Ltda (R\$ 7.310 mil).
Será proposto na Assembléia Geral a aprovação de capitalização ou a manutenção das atuais diretrizes.

NOTA 15 – INVESTIMENTO - ORÇAMENTO DE CAPITAL

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Valor inicial aprovado em AGO do Orçamento de Capital da Siderúrgica J. L. Aliperti S.A. para investimento na S.A. Agro Industrial Eldorado ou Saldo de exercícios anteriores	502	13.674
Saldo a investir/(Recuperar) de exercícios anteriores	4.690	(7.291)
Complementos Orçamentários aprovados em AGO	3.140	-
Resultado Anual Líquido, já deduzido da Reserva Legal, Participação dos Administradores e Dividendos à Distribuir, para fins de investimento na S/A Agro Industrial Eldorado	(4.598)	(5.881)
Saldo Final a Investir do Orçamento de Capital	3.734	502
Valor Inicial aprovado em AGO do Orçamento de Capital da Siderúrgica J. L. Aliperti S/A para investimento na S/A Agro Industrial Eldorado ou saldo de exercícios anteriores	5.192	6.383
Complementos Orçamentários aprovados em AGO	3.140	-
Valor anual repassado à S/A Agro Industrial Eldorado à título de investimento de Capital	(7.595)	(1.190)
Saldo Final a Investir em Exercícios Futuros	737	5.193



NOTA 16 – PROVISÕES E INDENIZAÇÕES TRABALHISTAS

A Companhia juntamente com os consultores jurídicos , levando-se em consideração a probabilidade de ganhos ou perdas consideraram que o valor de R\$ 950 mil, provisionado é suficiente para cobertura de eventuais questionamentos jurídicos. A provisão é estabelecida por valores atualizados para questões em discussão nas instâncias administrativas e judiciais.